



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

TÁSSITA INGRID PEREIRA DA SILVA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
POR ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE, PB.**

**CAMPINA GRANDE
AGOSTO/2017**

TÁSSITAINGRID PEREIRA DA SILVA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
POR ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE, PB.**

Artigo apresentado ao Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas.
Área de concentração: Educação Ambiental.

Orientadora: Prof. Dra. Valeria Veras Ribeiro

**CAMPINA GRANDE
AGOSTO/2017**

S586a Silva, Tássita Ingrid Pereira da.
Análise da percepção de meio ambiente e educação ambiental
por alunos de uma escola pública de Campina Grande, PB
[manuscrito] / Tássita Ingrid Pereira da Silva. - 2017.
26 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação: Profa. Dra. Valéria Vera Ribeiro, Departamento
de Biologia".

1. Educação ambiental. 2. Meio ambiente. 3. Recursos
naturais. 4. Conscientização. I. Título.

21. ed. CDD 372.357

TÁSSITA INGRID PEREIRA DA SILVA

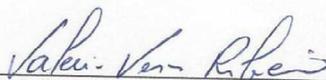
**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
POR ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE, PB.**

Artigo apresentado ao Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas.

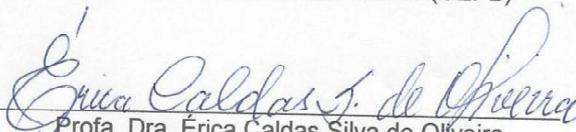
Área de concentração: Educação Ambiental

Aprovada em: 14/08/2017.

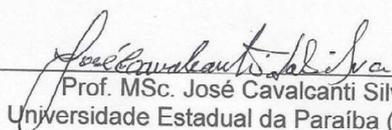
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Valéria Veras Ribeiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. MSc. José Cavalcanti Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, meu marido e a todos os familiares e amigos, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me capacitar, me dar força e perseverança para continuar na caminhada. Meu bom pastor que me guia e me auxilia nos momentos de dificuldade, há quem devo o meu existir.

À minha mãe e ao meu marido, por estar sempre ao meu lado me dando apoio e me motivando para nunca desistir.

Aos meus familiares, em especial a Moema Medeiros, por acreditarem no meu potencial e por me incentivarem a conquistar mais um sonho.

A você Valeria Veras Ribeiro, por ter me ajudado no momento que mais precisei. Quando não havia mais saída, encontrei em você o apoio e o socorro que mais precisava. Um exemplo de professora e de orientadora, graças a você me tornei uma pessoa melhor. Sou grata pela sua compreensão, dedicação, carinho e atenção, me ajudou de uma forma tão generosa que nem tenho palavras pra expressar o respeito e gratidão que sinto. Muito Obrigada!

Aos professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB, em especial, Mônica Maria Pereira da Silva, que contribuiu ao longo de toda a graduação, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário, em especial a Nágila Assis Lucena de Moraes, por todo apoio e ajuda nos momentos difíceis.

Aos colegas de classe, em especial, Aluska Santos, Terezinha Nair e Thallyta Guimarães, pelos momentos de amizade, apoio e incentivo.

“Que sejamos como terra fértil, acolhendo os ensinamentos constantes nas leis que regem a natureza, produzindo os frutos que dela se espera e gerando mudanças que permitam o cuidado com as diferentes formas de vida.”

Mônica Maria Pereira da Silva

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE, PB.

Tássita Ingrid Pereira da Silva*

RESUMO

A questão ambiental tem se tornado uma das problemáticas mais discutidas atualmente. Um dos principais responsáveis pela poluição ambiental é a produção exagerada de resíduos sólidos, o seu mau uso e descarte. A partir deste trabalho, espera-se combater o desperdício e criar mecanismos que possam assegurar um mundo habitável para as gerações futuras. Pretende-se conscientizar o maior número de pessoas sobre o uso racional dos recursos naturais, através da reutilização do plástico, transformando o que antes era considerado “lixo”, em peças que possam ser reaproveitadas no dia a dia, estimulando também, a criatividade das crianças frente ao desperdício exagerado da sociedade moderna, buscando alternativas que ajudem o meio ambiente. O presente trabalho utilizou materiais recicláveis para a construção de hortas suspensas e de solo em uma Escola da Rede Pública de Campina Grande, PB. Foram aplicados questionários, palestras e oficinas que nos permitiu concluir que a prática da Educação Ambiental nas escolas contribui para a construção de uma nova forma de reflexão dos alunos quanto a crise ambiental, contribuindo para a formação de indivíduos conscientes e preparados para buscar soluções futuras para os problemas vividos. Pode se observar também que no decorrer das oficinas, os alunos demonstraram interesse pela problemática ambiental, como também expressaram o desejo em disseminar o que haviam apreendido no decorrer do projeto e tornar o uso da horta vertical uma prática mais presente no dia-a-dia de seus familiares e amigos.

Palavras-Chave: Meio ambiente. Recursos naturais. Conscientização.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos em uma situação ambiental crítica, devido à má administração pública e a falta de conscientização da população em relação ao mau descarte dos resíduos sólidos (lixo) e suas consequências no meio ambiente (ABREU, 2008).

¹Aluna de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: tassistaingrid2@gmail.com

Uma das principais causas do desgaste ambiental é o aumento populacional que acarreta o aumento do consumismo, levando a exploração excessiva dos recursos naturais. Com isso, aumentando ainda mais a produção de resíduos sólidos (lixo) que por sua vez é um dos principais problemas dos centros urbanos. Faz-se necessário à implantação de técnicas renovadas para o descarte desses materiais, tendo como exemplo a reeducação ambiental, que tem como principal objetivo a sustentabilidade, visando à redução da exploração dos recursos naturais, reutilização dos produtos já existentes através da reciclagem dos mesmos (ABREU, 2008).

Outra alternativa, seria a coleta seletiva, que tem como fundamento a separação dos produtos de acordo com o seu material (vidro, plástico, papel, metal e orgânico), facilitando a sua distribuição para a reciclagem.

Esse projeto, a partir da reciclagem das garrafas PET, visou incentivar a formação de uma nova visão de mundo, com o propósito de construir nos alunos atitudes presentes que possam refletir no futuro pra uma vida agradável, na qual a Educação Ambiental, a coleta seletiva e a reciclagem sejam fundamentais para a sustentação do mundo.

O principal objetivo foi incentivar uma nova percepção dos alunos sobre a problemática ambiental, na qual o mundo e a sociedade estão inseridos, buscando levá-los à construção de novos valores e opiniões relevantes para uma formação sustentável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Silva (2006), a invenção da máquina a vapor foi o marco desencadeador das mudanças de desequilíbrio ambiental na face da terra. Na virada do século XIX para o século XX o homem já se preocupava com a destruição do patrimônio natural. Na década de 1960 nasceram os primeiros movimentos ecológicos, que tomaram ênfase e se estenderam até a década de 1980. A partir desse passo na história ambiental, as discussões se tornaram mais frequentes, assumindo cunho científico mediante realizações de análises científicas, tendo um importante papel no desenvolvimento acadêmico, pois possibilitaram um avanço em alternativas sustentáveis para a formação de um futuro mais conveniente.

Segundo Santos (2009), o aumento desordenado da população acarreta um maior consumo de bens e materiais, pois numa sociedade capitalista, o consumismo desenfreado faz as pessoas adquirirem cada vez mais e em quantidades exorbitantes. Em decorrência disso, surge a problemática, de ordem mundial, do descarte de resíduos, considerados “lixo”, que na grande maioria é feito de maneira incorreta. O descarte incorreto dos resíduos é consequência do mau gerenciamento do sistema público, desde a coleta nas residências até o seu descarte final.

Como saída para esse problema, acredita-se que a educação ambiental, coleta seletiva e a reciclagem sejam alternativas não só para o descarte incorreto de resíduos sólidos, mas também como uma forma de inclusão social e novas maneiras de arrecadação de renda para as famílias carentes (CÔRREA, 2010).

Sendo assim, esse projeto visou sensibilizar e conscientizar o público-alvo, sobre o caráter finito da natureza e que sua exploração deve ser de forma racional, entendendo que os recursos disponíveis não são inesgotáveis, evitando o desperdício e tendo a reciclagem como forma fundamental e vital para um futuro agradável.

Ante isso, esse projeto se propôs a desenvolver ações de conscientização ambiental em uma escola da rede pública na cidade de Campina Grande, a EEEM Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro, através da reciclagem de materiais, como garrafas PET (polietileno tereftalato), para a construção de hortas verticais e de solo, evitando o desperdício e acúmulo desses resíduos na escola e arredores, tendo em vista o destino correto desses resíduos.

2.1 Relações homem x natureza

Desde os primórdios da humanidade que o homem tem que se adaptar ao meio em que vive devido às suas necessidades, como consequência passou a sobreviver da exploração dos recursos naturais. Com o passar do tempo, as técnicas de exploração, tecnologia e, principalmente, o conhecimento humano evoluiu, tendo efeito direto na problemática ambiental atual.

A humanidade possui um pensamento de superioridade para com a natureza e os demais seres que nela vivem, isso ocorre pelo simples fato de possuírem a seu favor a capacidade de pensar, por se distinguirem dos outros seres vivos e também

por questões culturais, julgando que todos os seres pertencentes aos ecossistemas sejam subordinados às suas cobiças e ambições.

O homem usufrui da exploração desenfreada dos recursos naturais sem pensar na fundamental importância da relação do meio com a sua vida e na possibilidade de destruir totalmente sua fonte de sustento, a natureza.

O homem tem vivido demasiadamente no planeta à moda de um parasita que se sustenta daquele que infesta. Se muitos parasitas são bastante ajuizados para não destruírem seu hospedeiro porque destruiriam a si mesmo, o homem não é um desses parasitas ajuizados. Ao contrário, muitas vezes vivem em seu hospedeiro fazendo de tudo para arruiná-lo totalmente (SILVA, 2006, p.15).

Em decorrência da utilização dos recursos naturais como fonte de suprimento das necessidades físicas e econômicas da população, uma questão que se torna evidente com relação ao consumo de bens e materiais é a formação pela qual a economia mundial foi fundada. A mesma tem suas raízes fincadas no capitalismo, no qual o consumismo desenfreado e o lucro são seus principais fundamentos. Com o aumento populacional, o consumismo também se elevou tendo como principal consequência o aumento da exploração dos recursos naturais para suprir as necessidades da população. (OLIVEIRA, 2002)

Sempre coloca como ponto crucial de seu desenvolvimento, a busca insaciável e constante pelo lucro em detrimento do grande processo de degradação ambiental no qual nos deparamos na atualidade, bem como do aumento gradativo da quantidade de “dejetos” que até então são descartados de forma irracional no meio ambiente, proporcionando assim um desencadear de uma série de catástrofes e danos ambientais (ABREU, 2008).

Como consequência desses pensamentos e ações, o mundo passa por uma séria crise ambiental. O pensamento egocêntrico, o consumismo desenfreado e o mau gerenciamento do sistema público são responsáveis por um dos maiores problemas atuais de cunho ambiental: o descarte incorreto dos resíduos, o “lixo”, que na sua maioria, vai para os lixões a céu aberto. O descarte do lixo a céu aberto pode desencadear uma série de prejuízos à humanidade, como contaminação de doenças, poluição atmosférica, poluição e degradação dos solos, contaminação da água por substâncias tóxicas e etc. (SANTOS, 2009).

2.2 Definição de lixo

Segundo o dicionário Aurélio, a definição de lixo seria (FERREIRA, 2010):

1. Qualquer matéria ou coisa que repugna por estar suja ou que se deita fora por não ter utilidade.
2. Resíduo resultante de atividades domésticas, comerciais, industriais, etc.
3. Local ou recipiente onde se acumulam esses resíduos ou matérias.

O site Wikipédia considera lixo como sendo “qualquer material, resíduo ou conjunto de substâncias ou coisas, que é considerada inútil.”.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2004) considera o lixo como sendo:

Resíduos nos estados sólido e semissólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível (Norma Técnica 10004, 2004).

Segundo Abreu (2008), esta definição de lixo pode e deve ser mudada, pois grande parte do lixo produzido pela população mundial é reciclável.

...pois a maior parte do lixo produzido pela humanidade na sua total realidade não é lixo, e sim materiais reutilizáveis e/ou recicláveis, sendo na sua maior parte compostos por materiais orgânicos, papeis, plásticos, vidros e metais, restando dessa forma, muito pouco material para ser realmente desprezado (ABREU, 2008, p.11).

A partir desse contexto, faz-se necessário a busca por formas alternativas de direcionamento do lixo. Alguns exemplos são: a coleta seletiva e a reciclagem. Partindo do conceito dos 5Rs, Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar, e Reciclar, é necessário um processo de educação ambiental para a conscientização e sensibilização da população para a questão ambiental vivente, incentivando a reutilização de materiais, como o papel e garrafas PET, no procedimento de

reciclagem para uma maior duração de uso desses materiais, evitando assim o desperdício e a exploração dos recursos naturais para a fabricação dos mesmos (MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE, 2017).

2.3 Coleta seletiva, reciclagem e Educação Ambiental.

A coleta seletiva teve como objetivo a separação dos materiais, na fonte geradora (residências, indústrias, hospitais, etc.), que podem ser reaproveitados. Cada material recebeu uma acomodação diferenciada, considerada uma das formas mais racionais na destinação do lixo (CEMPRE, Compromisso Empresarial para Reciclagem, 2006).

Dentre as mais distintas formas de manejo de resíduos sólidos, a coleta seletiva sem sombra de dúvidas representa o sistema mais racional do gerenciamento do lixo produzido por domicílios e empresas de uma determinada localidade (ABREU, 2008).

Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a implementação da coleta seletiva é de obrigação do poder público de cada município. Sua importância está ligada à reciclagem de cada material, pois cada um possui uma forma de reciclagem específica e quando misturados a sua realização desta se torna inviável e cara. Existem várias formas de coleta, no Brasil, as mais comuns são: a coleta porta - a - porta, na qual tanto os prestadores de serviços de limpeza e manejo de resíduos sólidos (público ou privado), quanto associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis vão às residências coletar os resíduos, e a coleta em pontos de entrega voluntária (PEVs), que são locais situados estrategicamente próximos às residências ou instituições para a entrega dos resíduos segregados.

A reciclagem é considerada uma das soluções mais favoráveis ecologicamente para solucionar a problemática do lixo. Entretanto, a reciclagem não é vista apenas como solução ambiental, mas também, como uma forma de inclusão social e como fonte econômica para a comunidade, sendo uma renda auxiliar para as famílias carentes (ROCHA et. al., 2005).

A prática da reciclagem se enquadra na pedagogia conhecida como os 5Rs, que tem como objetivo a mudança nos hábitos do cotidiano do indivíduo. Os 5Rs

são: Reduzir, Repensar, Reaproveitar, Reciclar e Recusar (Ministério do Meio Ambiente, 2017):

Repensar: Desenvolver novos hábitos e se conscientizar.

Recusar: Rejeitar a produção de resíduos.

Reduzir: Consumir a menor quantidade possível e de preferência produtos que não produzem resíduos.

Reutilizar: Usar novamente os resíduos antes de descartá-los, reutilizando-os para a função original, ou inventando novas maneiras de uso.

Reciclar: a reciclagem é o processo de transformação dos resíduos sólidos que envolvem a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do SISNAMA[†] e, se couber, do SNVS e do SUASA. (MASSIR: MASSIR: RAMOS, 2017)

A Educação Ambiental é uma importante ferramenta na conscientização para os problemas ambientais atuais. De forma participativa, ela coloca o aluno no centro do processo de ensino/aprendizagem. Sua eficácia e importância são comprovadas por muitos artigos na área, que demonstram que a Educação Ambiental é uma solução para a formação de um indivíduo ecologicamente consciente, também é vista como forma de exercício de cidadania.

A prática da Educação Ambiental é, antes de qualquer coisa, demonstrar amor a si, ao próximo e a natureza. É ter, praticar e repassar uma consciência ambiental adiante como forma de proteção ao meio ambiente, reconhecendo a necessidade de harmonia com a natureza, sem causar danos ao meio ambiente. (SOUZA, 2012)

Portanto, a implementação da Educação Ambiental no cotidiano escolar, de forma prática e constante, através de campanhas, eventos e mobilizações, com o intuito de atrair a população, se torna de fundamental importância para a formação de uma consciência ecológica. Assim, espera-se que ocorra uma mudança, de forma significativa, no modo de pensar e agir desses indivíduos para a construção de um mundo melhor para todos.

3 METODOLOGIA

Como metodologia, seguiram-se os seguintes procedimentos: foi realizada uma dinâmica preliminar para obtenção das informações necessárias para o

[†] SISNAMA: Sistema Nacional do Meio Ambiente; SNVS: Sistema Nacional de Vigilância Sanitária; SUASA: Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária.

desenvolvimento do projeto, em seguida foram realizadas palestras referentes aos temas que fundamentaram este projeto, como por exemplo, Educação Ambiental e oficinas para a confecção dos vasos onde foram acomodadas as sementes. Na sequência, foi aplicado um questionário semiestruturado (APÊNDICE A) aos alunos, visando verificar o grau de aprendizagem e conscientização dos mesmos.

O plano de reutilização e conciliação do ambiente escolar surge como uma alternativa para o desperdício desses materiais e também como uma forma de melhorar a paisagem da escola em questão.

A reciclagem das garrafas PET resultou na construção de uma horta orgânica, que fornecia as verduras que seriam usadas na preparação da merenda da escola. Assim, os alunos, professores, direção e pais, puderam conhecer uma opção para o uso das garrafas após o seu uso primário e também poderem compreender a importância da coleta seletiva dos resíduos sólidos nos ambientes em que vivem.

Através das oficinas de reciclagem das garrafas, ocorreu um estímulo, resultando na motivação dos alunos/participantes na construção da horta e na permanência da mesma permanente na escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto buscou estimular ao alunado o exercício da sustentabilidade, usando a horta vertical e de solo como proposta de atividade para ser desenvolvida não apenas nas escolas mais também em suas residências, com o intuito de incentivar e disseminar a sustentabilidade para o meio familiar.

Foi aplicada uma dinâmica preliminar para a obtenção de informações necessárias para a construção de uma estratégia eficiente para auxiliar no processo ensino/aprendizagem dos alunos envolvidos no projeto, também foram realizadas palestras sobre temas importantes que fazem parte da base teórica deste projeto, como por exemplo, educação ambiental.

Com a análise das informações obtidas através da dinâmica, foi possível traçar um método de aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, assim, foram desenvolvidas e aplicadas oficinas de construção dos vasos para a montagem da horta vertical e de solo, que permitiu aos alunos o contato direto com a prática da sustentabilidade e da consciência ecológica.

A aplicação das oficinas de reciclagem permitiu que os alunos tomassem conhecimento sobre novas formas de utilizar os materiais, neste caso o PET, lhes dando um novo destino que não o lixo, transformando-os em novos objetos, podendo ser utilizados por mais tempo.

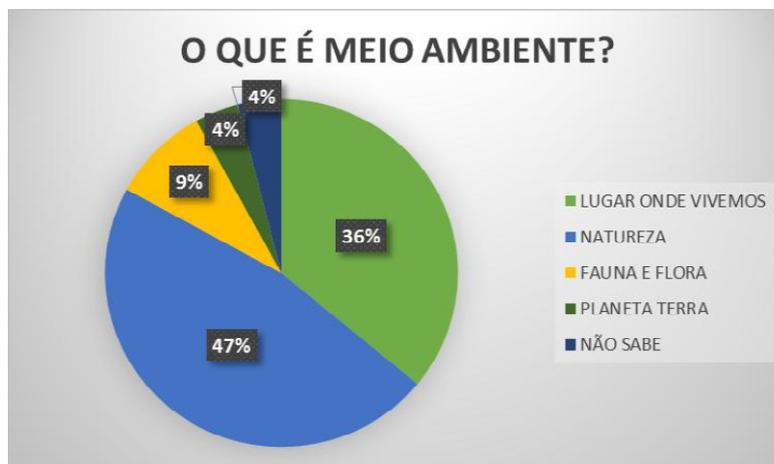
Após a aplicação da dinâmica preliminar, das palestras e oficinas de construção dos vasos, os alunos ficaram responsáveis por plantar e cuidar das mudas que faziam parte da horta, assim desenvolvendo o compromisso e a responsabilidade com a natureza.

Pode se observar também que no decorrer das oficinas, os alunos demonstraram interesse pela problemática ambiental, como também expressaram o desejo em disseminar o que haviam apreendido no decorrer do projeto e tornar o uso da horta vertical uma prática mais presente no dia-a-dia de seus familiares e amigos.

Logo após, foi aplicado um questionário para avaliar a contribuição do projeto na conscientização e sensibilização dos alunos sobre os problemas ambientais que enfrentamos na atualidade. A partir da análise dos questionários aplicados, foi possível observar, que com o desenvolvimento de aulas e projetos, cujos temas estão relacionados com a Educação ambiental e o Desenvolvimento sustentável, a percepção dos alunos frente a questão ambiental vivente pode ser construída de forma diferente.

Quando questionados sobre o que é meio ambiente responderam conforme mostra a Figura 1, a seguir:

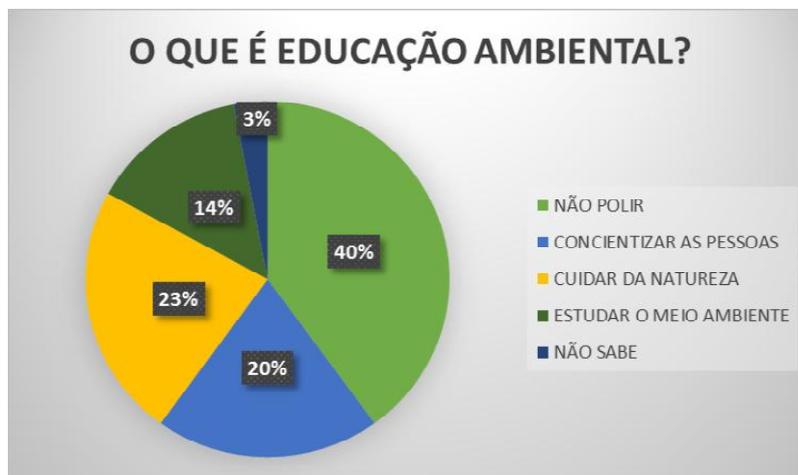
Figura1 - Respostas obtidas sobre o entendimento do que é Meio Ambiente na visão dos entrevistados.



A partir da análise do gráfico acima, percebeu-se que a maioria, 47% dos alunos acreditam que meio ambiente é natureza, seguido de o lugar onde vivemos com 36% e sua minoria, 4%, responderam que é o planeta terra. Com base nas respostas dos alunos é possível afirmar que geralmente as pessoas não conseguem enxergar o homem como sendo meio ambiente, consideram meio ambiente como aquilo que é natural (plantas e animais), e é também por causa desse pensamento errôneo que a crise ambiental atual foi estabelecida.

Quando perguntados sobre o que é a Educação ambiental, suas respostas foram variadas como mostra o gráfico da Figura 2 a seguir:

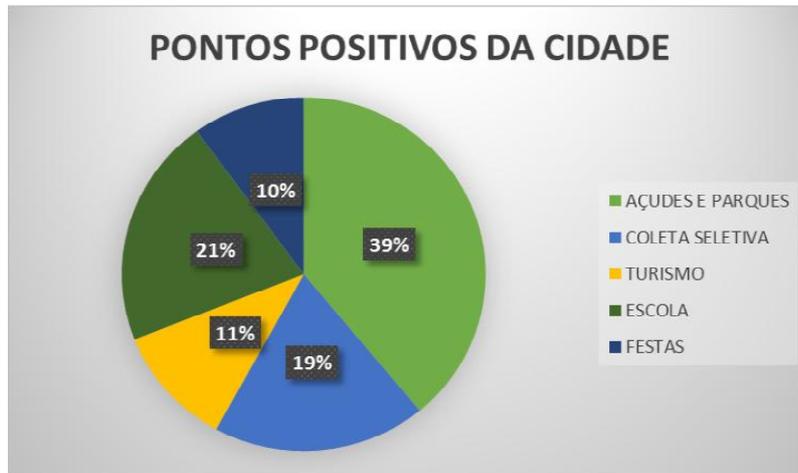
Figura 2 - Respostas obtidas sobre a concepção de Educação Ambiental na visão dos entrevistados.



A partir da análise desse gráfico é perceptível que houveram diferentes opiniões a respeito do assunto perguntado. Mesmo assim, 40% (que corresponde a uma maioria de alunado) afirmaram que a educação ambiental era a não poluição, seguida da conscientização das pessoas com 20%. A resposta que favoreceu a menor quantidade foi de apenas 3% que corresponde a aqueles que não sabem.

Quando indagados sobre os principais pontos positivos da cidade, responderam conforme Figura 3, a seguir:

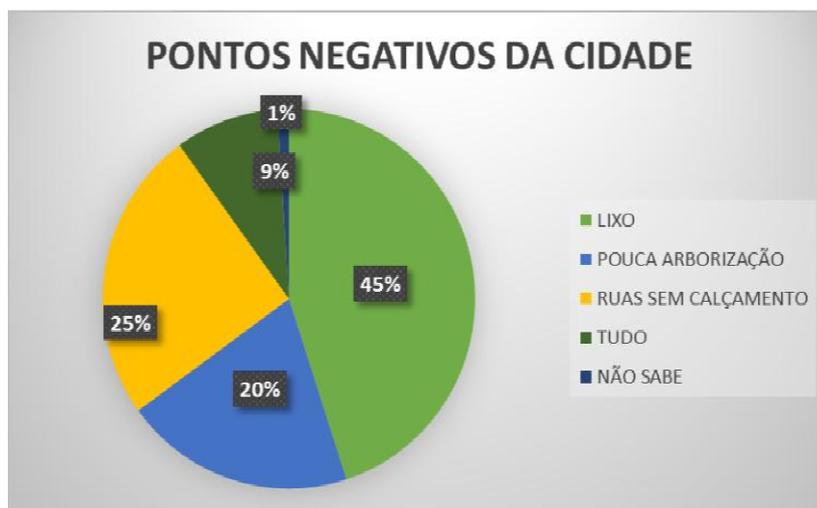
Figura3: Respostas obtidas sobre a opinião dos entrevistados com relação aos pontos positivos da cidade.



A maioria (39%) respondeu açudes e parques, logo em seguida outros 19% afirmaram ser a coleta seletiva. Em contrapartida somente 21% disseram ver a escola como ponto positivo da sua cidade.

Quando questionados sobre os principais pontos negativos da cidade, responderam conforme a Figura 4, a seguir:

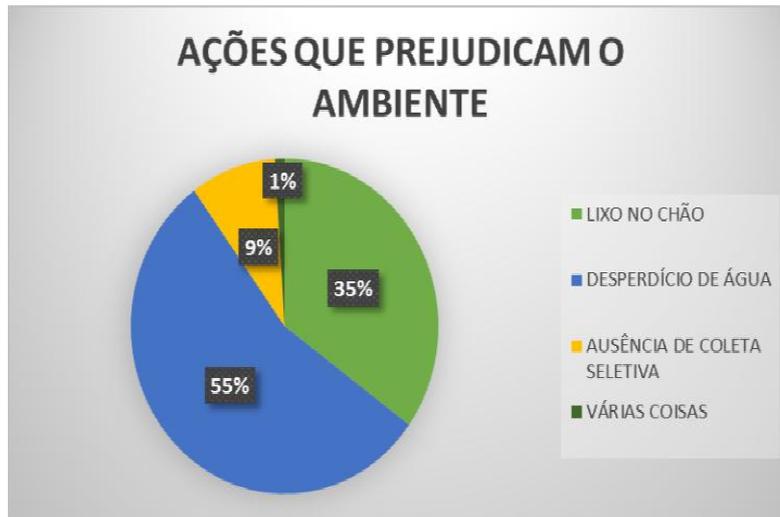
Figura 4 - Resposta obtidas sobre a opinião dos entrevistados com relação aos pontos negativos da cidade.



O predomínio foi de 45% dos participantes afirmarem ser o lixo o maior ponto negativo da cidade.

Quando perguntados sobre quais ações prejudicam o meio ambiente, responderam conforme a Figura 5, a seguir:

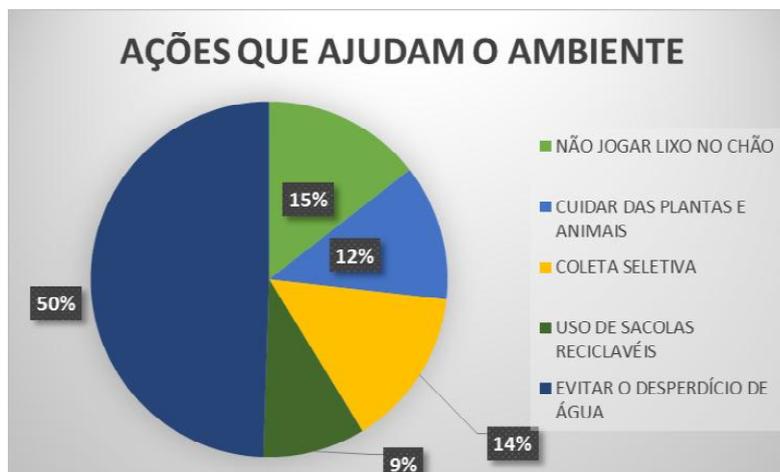
Figura 5 - Respostas obtidas sobre a concepção dos entrevistados sobre as ações que prejudicam o meio ambiente.



Cinquenta e cinco por cento dos participantes responderam que o desperdício de água seria uma das atitudes realizadas por eles que levariam ao prejuízo do meio ambiente. Em seguida 35% disseram que o lixo jogado no chão acarretam em um agravo ambiental. Somente 1% afirmaram que o varias coisas podem gerar danos ambientais

Quando indagados sobre quais ações ajudam ao meio ambiente, reponderam conforme a Figura 6, a seguir:

Figura 6 - Respostas obtidas sobre a compreensão das ações que ajudam ao meio ambiente.



Ao analisar este gráfico, é visível que houve uma diversidade de respostas equivalente as ações que o alunado realiza para ajudar o meio ambiente. Mas,

mesmo assim ainda é possível chegar que evitar o desperdício de água prevaleceu como resposta para essa pergunta, correspondendo a 50%, seguida de 15% que não jogam lixo no chão. A menor quantidade que equivale a 9% está voltada ao uso de sacolas recicláveis.

Quando questionados sobre que mudanças fariam se fossem prefeito por um dia, reponderam conforme a Figura 7, a seguir:

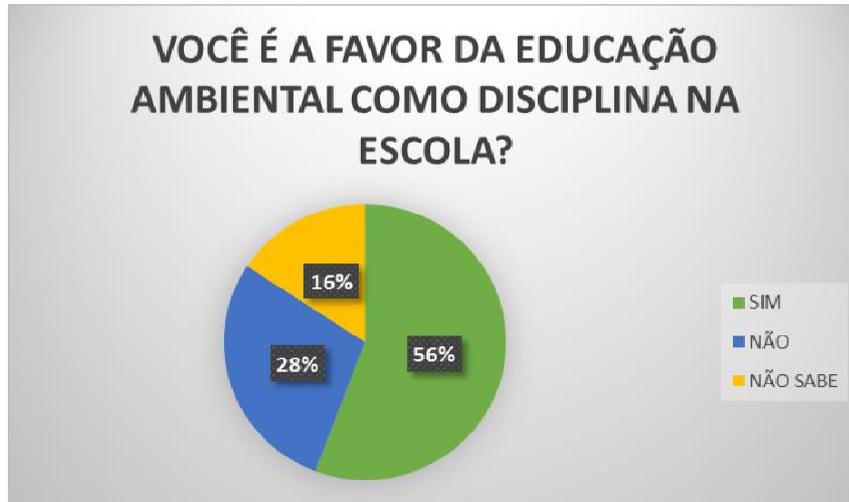
Figura 7 - Respostas obtidas sobre quais mudanças os entrevistados realizariam se fossem prefeito por um dia.



A partir da análise desse gráfico, é possível encher que houveram diferentes opiniões a respeito do questionamento feito. Entretanto, 40% dos entrevistados responderam que mudariam tudo em sua cidade, seguida de 20% que cuidariam do meio ambiente, 11% que realizaria a coleta seletiva, 9% que arborizariam a cidade, 20% que tentariam ajudar os necessitados.

Quando questionados sobre a possibilidade da educação ambiental ser uma disciplina nas escolas, responderam conforme a Figura 8, a seguir:

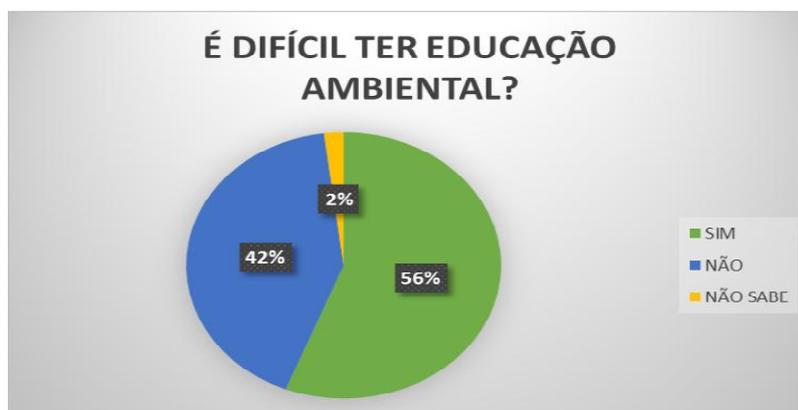
Figura 8 - Respostas obtidas sobre a opinião dos entrevistados sobre a possibilidade da educação ambiental ser uma disciplina nas escolas.



A maioria (56%) dos entrevistados, são a favor da incorporação da Educação Ambiental como disciplina nas escolas. Porém, 28% dos entrevistados foram contra a incorporação da Educação Ambiental e uma minoria, equivalente a 16%, não souberam responder.

Quando perguntados sobre a dificuldade de ter uma educação ambiental, responderam conforme a Figura 9, a seguir:

Figura 9 - Respostas obtidas sobre a opinião dos entrevistados sobre a dificuldade de ter uma educação ambiental.



Podemos perceber pela análise do gráfico, que os para a maioria dos entrevistados (56%) a educação ambiental é algo difícil de ser compreendido.

Quando questionados sobre a prática da coleta seletiva, responderam conforme a Figura 10, a seguir:

Figura10 - Respostas obtidas sobre a realização da coleta seletiva.



Ao analisar este gráfico, pode-se observar que a coleta seletiva não é algo realizado com frequência nas residências dos entrevistados, equivalendo a uma maioria de 56%.

A partir da análise desses gráficos, pode-se observar que a mudança no comportamento dos alunos com relação a problemática ambiental foi algo notório após a realização do projeto, demonstrando que a conscientização e sensibilização através de meios de informação, como jornais, televisão, internet, rede sociais e, principalmente, através das escolas, pode proporcionar uma nova visão sobre a questão, como também novas atitudes que visem minimizar os danos provocados ao meio ambiente pelo descarte incorreto do lixo.

A prática da Educação Ambiental nas escolas contribui para a construção de uma nova forma de reflexão dos alunos quanto a crise ambiental, contribuindo para a formação de indivíduos conscientes e preparados para buscar soluções futuras para os problemas vividos. Porém, também foi possível observar que a inclusão da Educação Ambiental no cotidiano escolar, como matéria obrigatória, mesmo sabendo que a mesma, segundo a constituição, já é considerada como tal, enfrenta obstáculos para a sua consumação.

Por fim, pode-se constatar que o desenvolvimento de práticas educativas que contribuam para a formação da consciência ecológica, conscientização e sensibilização sobre a preservação dos recursos naturais, se faz necessária, pois

através da Educação Ambiental, que é um importante instrumento no processo de transformação do indivíduo e da sociedade, podemos incentivar e multiplicar a mudança de hábitos e costume das pessoas envolvidas, assim, possibilitando ao meio ambiente a oportunidade de sobreviver e de se manter em equilíbrio.

Este projeto pode ser considerado como uma alternativa para a implementação da Educação Ambiental nas escolas, possibilitando através da metodologia aplicada um nova perspectiva sobre a formação continuada desses alunos. Esse trabalho demonstrou que existem formas alternativas de descarte de lixo, como a coleta seletiva desses materiais para facilitar a reciclagem dos mesmo, como também a obtenção de uma fonte de renda extra para os recicladores. Como foi visto em Corrêa (2010), a utilização de garrafas PET para a construção de moveis possibilita aos envolvidos não só a formação de uma consciência ecológica, mas também uma forma de lucro para os mesmos.

O projeto desenvolvido por Corrêa (2010) em Mogi Guaçu- SP, forneceu a este projeto a percepção de que a reciclagem de garrafas PET pode ser desenvolvida de várias maneiras, seja na construção de moveis ou na construção de hortas. Como também o entendimento de que a necessidade por projetos estimuladores a pratica da consciência ambiental se trona cada vez mais evidente no nosso cotidiano.

Apesar das dificuldades encontradas pela Educação Ambiental de se consolidar nas escolas, estes projetos surgem como uma “luz no fim túnel” para a sua consumação como matéria nas escolas.

Neste projeto, foi possível observar a mudança no comportamento dos alunos, o que corrobora com que Corrêa descreve em seu trabalho, demonstrando que projetos como esses desempenham um papel de suma importância para a sociedade, fornecendo base para os que virão.

Porém, não podemos deixar de observar que trabalhos como estes precisam ser bem fundamentados e estruturados para que o seu objetivo seja alcançado e que a sua importância seja continuamente renovada perante a sociedade, pois a Educação Ambiental é um processo de renovação e que a cada dia surgem novas perspectivas e ações que possibilita a continua mudança de pensamento sobre o meio ambiente.

Massir, Massir e Ramos (2017) relatam em seu trabalho, a pratica dos 5R's no cotidiano escolar e familiar, surge como uma forma de diminuição dos impactos

socioambientais e gerar resultados positivos perante a sociedade. Baseando-se nesta afirmação podemos perceber que a prática de ações que envolvam a pedagogia dos 5R's estabelecem uma nova forma de trabalhar as questões ambientais nas escolas, ajudando a fomentar a Educação ambiental crítica desses alunos envolvidos.

Por fim, percebemos também a necessidade de aprimorar as próximas atividades no que diz respeito a aplicabilidade da Educação Ambiental, averiguando se a mesma tem desempenhado o seu papel de formar cidadãos críticos e responsáveis pela preservação da natureza.

Pode-se constatar também, que a implementação da coleta seletiva, reciclagem e da Educação Ambiental nas escolas, seria de grande ajuda na formação de cidadãos mais conscientes e participativos na preservação dos recursos naturais, possibilitando a recuperação da natureza.

5 CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, chegou-se à conclusão de que este projeto desempenhou um papel muito importante na formação dos alunos que participaram do mesmo, fornecendo para eles uma nova visão sobre o meio ambiente, trazendo a oportunidade de conhecer e entender um pouco mais da questão ambiental que enfrenta-se atualmente, como também, a oportunidade de mudar a forma de agir perante a utilização dos recursos naturais.

ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF ENVIRONMENT AND ENVIRONMENTAL EDUCATION BY STUDENTS OF A PUBLIC SCHOOL CAMPINA GRANDE, PB.

ABSTRACT

Solid waste, its misuse and disposal. From this work, we hope to fight or waste and create mechanisms and resources for a livable world for future generations. The aim is to raise the awareness of the largest number of people about the rational use of natural resources, by reusing plastic, transforming what was previously considered "garbage", in pieces that are reused without day to day, also stimulating creativity of Children Facing the exaggerated waste of modern society, seeking alternatives that help the environment. The present work used recyclable materials for a suspension and suspension of a Public School in Campina Grande, PB. Questionnaires, lectures

and workshops were applied that allow the conclusion of the practice of Environmental Education in the schools contributions to a construction of a new way of reflection of students about an environmental crisis, contributing to the formation of consumers aware and prepared for the search for Solutions Problems. You can also observe what does not exist in the workshops, in the students, show interest in the environmental problem, as well as express the desire to disseminate what they had learned without solving the project and make the use of the vertical garden to more present Day-day of your family and friends.

Keywords: Environment. Natural resources. Awareness

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10004: **Informação e documentação**: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ABREU, B. S. et al. Gestão de Resíduos Sólidos e suas Contribuições no processo de Preservação Ambiental e Inclusão Social. **Revista Educação Agrícola Superior**, Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior – ABEAS – v.23, n.1, p.10-16, 2008.

CEMPRE, **Compromisso Empresarial para Reciclagem**. Disponível em: <http://www.cempre.org.br/ft_pet.php>. Acesso em 21 set. 2012.

CÔRREA, R. F. M. **Reutilização de Garrafas Pet para produção de móveis e Desenvolvimento Socioambiental**. Prof. Franco Montoro, 2010. Artigo (Graduado em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Inconfidentes/MG e Graduando em Engenharia Ambiental) – Faculdade Municipal Prof. Franco Montoro, Mogi Guaçu/SP – 2010.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

MASSIR, C. G. MASSIR, E. H. G.; RAMOS, D. J. **Educação ambiental crítica como ferramenta na política dos 5Rs**. 8º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos. Resíduos Sólidos e Recursos Hídricos, as grandes consequências de cada atitude. Universidade Estadual de Londrina. 2017.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Coleta Seletiva**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis/reciclagem-e-reaproveitamento>>. Ministério do Meio Ambiente. Acesso em 20 jul. 2017

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **A política do 5R's. Ministério do Meio Ambiente.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/comunicacao/item/9410>>. Acesso em: 20 jul. 2017

OLIVEIRA, A.M. S. de. **Relação Homem/Natureza no modo de Produção Capitalista.** Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT), 2002. Artigo (Professora de Geografia da rede Pública Estadual e mestranda em Geografia junto ao Programa de Pós-Graduação da FCT/UNESP/Presidente Prudente, sob a orientação do professor Antônio Thomaz Júnior) – Pós-Graduação da FCT/UNESP/Presidente Prudente/SP – 2002.

SANTOS, G.O. Interfaces do lixo com o trabalho, a saúde e o meio ambiente. Artigo de Revisão, **Revista Saúde e Ambiente**, Fortaleza/CE, v.10, n.2, p. 26-35, 2009.

SILVA, J. V. da, (org.). **Bioética: Meio Ambiente saúde e pesquisa**, p. 35-53 1 Ed, São Paulo: Iátria, 2006.

SOUZA, S. S. de; MARTINELLI, V. A. S.; AGUIAR, P. C. B. de; NASCIMENTO, R. F. Reciclagem de resíduos sólidos como auxílio à educação ambiental: Uma experiência com a ONG ECOCANES. **Revista GEOMAE - Geografia, Meio Ambiente e Ensino.** v 3, n. 1, SEM/2012

ROCHA, N. S. da; VIEIRA, E. S.; GALVÃO, S. de O.; SILVA, S. P. da. **Reciclagem: A Concepção Ambiental no Combate ao Desperdício.** Grupo Universitário de Educação Ambiental, Bragança – PA, 2005.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO.

- 1- O QUE É MEIO AMBIENTE?
- 2- O QUE É EDUCAÇÃO AMBIENTAL?
- 3- QUAIS OS PONTOS POSITIVOS DA SUA CIDADE?
- 4- QUAIS OS PONTOS NEGATIVOS DA SUA CIDADE?
- 5- QUAIS AÇÕES PREJUDICAM O MEIO AMBIENTE?
- 6- QUAIS AS AÇÕES QUE AJUDAM O MEIO AMBIENTE?
- 7- SE VOCÊ FOSSE PREFEITO, O QUE MUDARIA EM SUA CIDADE?
- 8- VOCÊ É A FAVOR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM DISCIPLINA NAS ESCOLAS?
- 9- É DIFÍCIL TEM EDUCAÇÃO AMBIENTAL?
- 10- VOCE FAZ COLETA SELETIVA?